

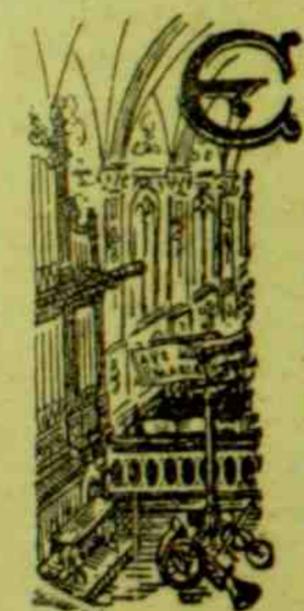


Lições familiares de theologia mariana.

XXXV.

MATER DEI--ORA PRO NOBIS.

Os meritos de Jesus, garantia da intercessão de Maria.



celebre a phrase de S. Bernardo com respeito á Redempção e á intercessão de Maria. « *Redempturus humanum genus, universum pretium contulit in Mariam.* » (Serm. de Aquaeducto) Que havendo Deus de resgatar e remir o mundo, pôz o preço nas mãos de Maria. E não differentemente senão confirmando o mesmo diz Arnaldo Carnotense: Dividem-se perante o Pai celestial, a Mãe e o Filho os officios de piedade; e com admiraveis argumentos desempenham-se á maravilha do negocio da Redempção. » (Tract. de laud. Virg.)

Cousas parecem estas opiniões dos Santos que passam os limites da verdade, mas quem repara bem para os motivos porque as disseram,

acha depois que não só não têm razão senão que ainda não chegam a dizer tudo o que é verdade. Os meritos de Christo são de Maria, e por isso os dois fazem a redempção conjunctamente. Porque é certo que Deus não quiz encarnar-se sem que Maria Santissima dêsse seu consentimento: *Nolebat, siquidem Omnipotens carnem sumere ab ipsa, non dante ipsa*; não quiz, diz Guilherme arcebispo de Paris, tomar carne della contra a vontade d'Ella, e abraçando Deus voluntariamente essa condição era natural que se sujeitasse ás condições dessa sujeição que Elle quiz tomar. Deu Maria seu consentimento, mas conforme ás palavras do Anjo: *Secundum verbum tuum*; pelas quaes era constituida verdadeira mãe de Deus e Deus sujeito a Ella como Filho e com as obrigações de filho,

Diz com muita graça S. Methodio que pelo modo com que Maria deu seu consentimento antes, emprestou a Deus seu corpo do que lh'o deu de tudo. Deu-lhe sim voluntariamente seu sangue, vida e existencia e quanto era mister para levar-se a effeito a Encarnação, mas reservando-se para exigil-os quando bem lhe parecesse os direitos de mãe e as graças que a esse titulo correspondem. E' como si a Deus entregasse o capital e ficasse Ella com os juros que são os meritos e as obras do Filho unigenito de Deus e filho seu predilecto. Ora com este titulo e com este direito ás obras do fructo de seu ventre, que graça lhe poderá negar o Filho? Não se póde dizer d'Ella em seu modo o que o mesmo Jesus dizia do Eterno Pai: *Ego sciebam quia semper me audis?* (Joan. 11 — 42). Porque si como a mãe não é conveniente que lhe negue nada, como possuidora deste outro titulo parece até um acto de verdadeira injustiça; e por isso nem se póde imaginar o contrario, senão que as orações de Maria são sempre ouvidas.

Ha ainda outra razão e razão que podemos chamar de justiça, em quanto cabe esta palavra entre a criatura e o Criador. Mandou Deus na lei antiga que todo primogenito lhe fosse offerecido e sacrificado a Deus. Os primogenitos dos animaes lhe eram de facto sacrificados; os dos homens dava Deus direito para ficar com elles mas era resgatando-os ou

comprando os. Jesus Christo pois, foi o primogenito de Maria, que Deus em virtude desta lei reclamava para si; mas como Maria quiz ficar com elle tornou a compral-o, conforme á prescripção da mesma lei. Ora o que se compra pertence em propriedade, uso e usufructo ao comprador; Jesus-Christo comprado legitimamente por Maria, pertence-lhe pois inteiramente e pertence-lhe mais com os seus meritos.

Que confiança nos deve dar a nós de serem ouvidas e favoravelmente despachadas nossas orações quando acudimos a Maria e Ella intercede por nós! Os Santos enchiam se de confiança com esta consideração e uns como Santo Ephrem chamam-na: Esperança das almas, auxiliadora dos peccadores, defesa dos fiéis, salvação do mundo. Outros a chamam unica confiança, unica alegria; e muitos outros titulos semelhantes todos os quaes nos dão bem a entender a confiança illimitada que nos deve inspirar a intercessão de Maria e a força de seus meritos, ou si queremos, dos meritos de Jesus-Christo dos quaes é Ella usufructuaria em favor nosso.

O' Senhora, digamos-lhe com S. Thomaz de Villanova, não sabemos e nem conhecemos outro refugio que a vós. Vós sois nossa unica esperança, Vós a unica defensora de nossa causa a qual todos nos acolhemos. Repitamos, por isso, sempre com toda confiança: *Mater Dei, ora pro nobis.*

Campinas, 8—9—1905.



do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL.—A Exma. Sra. D. Izabel de Moura agradece ao Purissimo Coração de Maria: 1.º ter-se confessado seu marido; 2.º ter curado uma sua filha de uma forte neuralgia; 3.º ter um seu filho sarado de uma doença incuravel e 4.º ter visto os negocios de sua casa arranjados.

—Uma directora patenteia sua gratidão ao Coração de Maria por duas graças concedidas.

—Vendo-me numa grande tribulação de espirito, recorri ao Coração de Maria e logo fui socorrida.

—Tendo alcançado duas graças importantissimas do bondoso Coração de Maria, venho agradecer-lh'as por meio da *Ave Maria*.—*Uma devota.*

—Uma Irmã do I. Coração de Maria tendo tido seu marido gravemente enfermo, recorreu á Virgem Immaculada e foi atendida. Por esse prodigio que alcançou, satisfez sua promessa, mandando rezar 3 missas, em acção de graças a N. Senhora.

—Uma devota agradece ao I. Coração de Maria a calma de espirito de que goza, pedindo ao I. Coração a sua cura completa.

—Ao amabilissimo Coração de Maria agradeço uma graça obtida, que julgava muito difficil; e por isso cheia de satisfação e jubilo, patenteio a minha gratidão para com tão extremosa Mãe, e desejo que para sempre seja louvada.—*Etelvina do Amaral.*

—Obtive uma importante graça espi-

ritual da bondade do Coração Ido. de Maria. Agradecida, cumpro a minha promessa enviando uma esportula para ser celebrada uma missa.—*Uma serva de Maria.*

—D. Anysia de Andrade Vasconcellos, agradece ao Coração de Maria diversas graças obtidas.

—Por diversas graças alcançadas do I. Coração de Maria, agradece a humilde serva *Maria de Mello.*

—Uma mãe rende mil graças ao Coração bondossimo de Maria, por vêr seus filhinhos livres de uma epidemia. Outra mãe tambem da Capital agradece tres favores: 1.º ter sido feliz seu filho nos exames; 2.º não ter perdido seu marido o emprego e 3.º ter sarado um seu filho de um incommodo. Cumpro a promessa que fez, dando publicidade a estas graças.—*M. M.*

—Agradeço ao I. Coração de Maria uma graça obtida, e cumpro a promessa que fiz de assignar á bella revista *Ave Maria*.—*Maria do Carmo da R. Bastos.*

—Uma filha de Maria agradece a Nossa Senhora a graça que concedeu dando solução favoravel a um negocio, no dia seguinte áquelle que fez o pedido.

—Uma pessoa agradece ao bondoso Coração de Maria, a graça de ter-lhe restituído a saúde, já tendo uma vida artificial e desenganada pelos medicos.

Honra e louvor ao Immaculado Coração de Maria.

Barretos.—Um devoto do Coração de Maria residente naquella longinqua cidade veiu pessoalmente a este Sanctuario cumprir

a promessa de visitar aqui o Coração Ido. de Maria, ouvir uma missa e mandar rezar mais uma outra por ter encontrado nelle auxilio e protecção numa tribulação desesperadora.

Faxina.—Tendo alcançado do Smo. Coração de Maria um grande favor venho hoje agradecer lh'o, cumprindo a promessa que fiz e publicando o na *Ave Maria*.—*Um devoto e assignante.*

São Pedro.—De entre os muitos favores que devo ao Coração Purissimo de Maria não é o menos importante ter livrado minha filha dos effeitos de uma terrivel quédia que soffreu.—*Carolina Barbosa d'Oliveira.*

Limeira.—Agradeço ao I. Coração de Maria uma graça recebida; por este motivo venho patentear a minha gratidão.—*Maria Lourença Ferraz.*

Espirito Santo do Pinhal.—D. Maria da Gloria Sertorio agradece ao I. Coração de Maria o favor do restabelecimento de sua filha Margarida e envia uma offerta para uma missa.

São João da Boa Vista.—Agradeço ao I. Coração de Maria duas graças obtidas e envio a esportula necessaria para ser rezada uma missa no seu Sanctuario.—*Lucinda R. de Vasconcellos.*

Pinheirinhos.—Venho por meio desta publicação patentear os meus agradecimentos para com o Coração de Maria, de quem tenho recebido innumerous beneficios.—*B. Lessa.*

Sarapuhy.—Agradeço diversas graças alcançadas da bondade do Coração de Maria e remetto uma pequena esmola para o seu Sanctuario.—*Theodora Cerqueira.*

Piracicaba.—Graças vos dou, ó Santissima Virgem Maria, por duas graças que me concedeste. Envio uma esportula para ser rezada uma missa.—*Gabriela Corrêa Pacheco.*

Cotia.—D. Raphaela Pedroso envia uma esmola ao I. Coração de Maria, em agradecimento por um favor obtido.

São Manoel.—Sr. Redactor da *Ave Maria*: Communico lhe que a Exma. Sra. D. Balbina de Sampaio Freire, m. d. esposa do Sr. Dr. Norberto de Campos Freire, vendo sua afilhadinha Lucilia de Almeida Telles, filha do signatario desta, gravemente doente, pediu ao I. Coração de Maria que a fizesse sarar; e como foi promptamente attendida, vem muito grata pedir a V. Rvma. o obsequio de publicar esta graça na *Ave Maria*.—*José da Silva Telles.*

Mogy-Mirim.—Agradecido ao I. Coração de Maria, remetto a V. Rvma. Sr. Redactor, a quantia necessaria para que me considere assignante de sua conceituada revista.—*João Martinelli.*

Fazenda do Bom Jesus de Monte Alegre.—Não sei como agradecer tantos favores recebidos do Sagrado Coração de Maria. Venho patentear a minha gratidão; 1º. por ter-se livrado uma minha filha da morte repentina a consequencia duma quédia de uma altura eminente; hoje esta quasi bôa; 2º. por ter sido feliz meu filho num negocio. 3º. Agradecendo ainda diversos favores recebidos de sua maternal bondade, remetto essa quantia para serem rezadas duas missas no seu Sanctuario.—*Uma devota do Coração de Maria.*

São Pedro da União.—Em cumprimento da promessa feita ao Coração de Maria, remetto a V. Rvma. a quantia necessaria para que me considere assignante da *Ave Maria*.—*Maria Candida do Patrocinio.*

Mattão.—Estando meu cunhado muito doente, fiz promessa de assignar á *Ave Maria*, caso elle sarasse, e como fui attendida na minha supplica venho agradecida cumprir a minha promessa e dar publicidade do favor.—*Francisca Fonseca.*

—Reconhecida pelos favores pedidos e alcançados da maternal bondade do Coração de Maria, em favor de meus filhos Mauro e Adail, venho agradecida dar publicidade em signal de meu agradecimento.—*Josephina Dias Corrêa.*

Tatuhy.—Achando se por duas vezes gravemente enferma uma de minhas filhas, recorri ao I. Coração de Maria, prometendo publicar o favor; e, como fosse attendido venho hoje cumprir o meu voto.—*Benedicta M. Marques.*

Santo Antonio da Cachoeira.—Uma devota do I. Coração de Maria, agradecida por tres favores recebidos, envia uma esmola para o Sanctuario.

Jaboticabal.—Remetto-lhe, sr. Redactor, a quantia necessaria para reformar a minha assignatura, e mais uma esportula para ser rezada uma missa em suffragio de uma alma do purgatorio, por uma graça obtida.—*Dulcelina Nobre Votta.*

Amparo.—Uma devota do Coração de Maria, enviando-lhe essa pequena esmola, pede-lhe a publicação de uma grande graça que alcançou em favor de um seu filho.



Carta d'Hespanha

1º. *Primeiras impressões.* — 2º *Bellissimo exemplo.* — 3º. *A sciencia medica e a Religião.* — 4º. *Uma visita á Gran Cartuxa.*

Illmo. Sr. Redactor:

Pelo noticiario abundante e escolhido que traz a interessante revista *Ave Maria* á respeito desta catholica nação hespanhola, sei que os jornaes de ahí têm impressões verdadeiras e livres de qualquer prejuizo. Poderia pois poupar o trabalho, aliás bem difficultoso para quem presentemente não tem oportunidade de fallar a bella lingua de Camões, de enviar-lhe esta carta destas longinquas regiões. Os devotos porém de Noesa Senhora haverão de desculpar-me pelo amor desta bôa Mãe, que é o unico motivo que me move nesta occasião.

Melindrosa julgava ser a situação d'Hespanha nas presentes circumstancias. Os jornaes da America nas informações telegraphicas, não costumão ter para com esta nação outra coisa que côres bem carregadas. Segundo elles, aqui não ha outra coisa que grêves, fome, revoluções, inundações no inverno e tempestades e chuva de pedra no verão. Tive uma feliz decepção ao chegar aqui no fim do mez de Junho p. p. Tenho percorrido diversas provincias e posso dizer que as searas, vinhedos, oliveiras e outras plantações estão num estado bem satisfactorio e animador. Não duvido que em muitas comarcas a colheita deste anno terá superado á de muitos annos anteriores.

2º. — Na ordem moral a situação é tambem assás consoladora. A campanha que em toda parte surge para debellar os effeitos produzidos pela má imprensa é unanime, é systematica, é esmagadora. Não são já unicamente os membros do Apostolado e a Congregação das Filhas de Maria que em reuniões solemnes têm resolvido não assignar, nem lêr a imprensa liberal; são tambem os Revmos. Sacerdotes. Oh isso é simplesmente edificante! Agora mesmo acabo de ler um documento assignado pelo revmo. Clero da diocese de Cuenca o qual ao encerrar o retiro espiritual praticado no Semina-

rio e perante o seu Rvmo. Prelado Diocesano, resolveram aquelles dignos sacerdotes retirar sua assignatura dos jornaes liberaes e associarem-se ao bello movimento contra a má imprensa felizmente iniciado pelo Congresso de Sevilha.

O documento diz assim: «Julgamos ser uma obrigação de consciencia para todos os sacerdotes catholicos nas actuaes circumstancias oppôr um dique poderoso aos esforços da impensa liberal. E' por isso que resolvemos decididamente não tomar assignatura alguma, nem comprar, nem ler, nem favorecer directa nem indirectamente aos diarios de Madrid, titulados *El Imparcial*, *El Herald*, *El Liberal*, *Diario Universal*, *La Correspondencia de España*, *El Pais* e aos que em provincias sejam succursaes ou sustentem a mesma doutrina. Além disto resolvemos influir na esphera de nossas relações para que outras pessoas façam o mesmo com o intuito de evitar (quanto estiver de nossa parte) os prejuizos incalculaveis que se seguem da leitura da imprensa liberal a avultadissimo numero d'almas, conforme está declarado pelo Emmo. Cardeal Sancha e pelos Rvmos. Prelados que assistiram ao Congresso de Sevilha e publicou a imprensa de toda a Peninsula.

E para garantia de nosso compromisso assignamos esta declaração na cidade de Cuenca aos 27 de Julho de 1905.

Seguem as assignaturas de todos os sacerdotes da diocese.

Como é isto consolador! Si os chefes do exercito e os soldados andam todos de accôrdo certamente que a victoria ha de ser delles. Como ha de ser bem recebida e mesmo imitada esta conducta do Clero hespanhol pelos seus irmãos de sacerdocio da terra de Santa Cruz!

3º. — Um amigo, medico do Hospital do Sagrado Coração de Jesus de Barcelona, mostrou-me uma revista de medicina de idéas sãs e verdadeiras publicada pela associação de medicos catholicos chamada *São Cosme e São Damião* que conta sómente em Barcelona para mais de 50 doutores como socios. A revista chama-se *El criterio en las ciencias medicas*. Pedi a permuta com a *Ave Maria* e foi-me gentilmente concedida. Pela referida revista pôde-se

se verificar mais uma vez como a verdadeira sciencia medica não está renhida com a Religião, como alguns ignorantes apregoam.

4º.—Na semana ultima fiz uma visita aos Padres Cartuxos residentes em Tarragona onde fabricam o precioso licor chamado *Chartreuse*. Disseram-me que os que residiam na Gran Cartuxa espalharam-se pelos diversos mosteiros que a Ordem possuia nas differentes nações. A mór parte porém foi fundar um mosteiro perto de Turim; outros foram a Inglaterra e muitos vieram na Hespanha distribuindo-se nos mosteiros de Miraflores, Monte-Alegre e Saragoça. Os que residem em Tarragona são os incumbidos da fabricação do licor que tamanhos lucros adviam á França. Vi e percorri os diversos departamentos e officinas da fabrica ficando admirado da ordem, limpeza e perfeição dos apparelhos.

A installação das machinas e algumas questões que tiveram com o Governo francez e com alguns particulares que fabricavam o licor falsificando-o, exigiram avultadas quantias, brevemente porém serão liquidadas as dividas e então applicarão a parte liquida do lucro ás obras catholicas, conforme lhes está mandado pela Santa Sé. Dest'arte os moradores destes lugares serão os primeiros a tirar os proveitos desta industria e assim lhes pagára o Senhor o acto de misericordia que fizeram recebendo os desterrados.

Barcelona, 30 de Julho de 1905.

O Correspondente.



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

VI

(Continuação)

Não se deve louvar aos homens sinão na sua ausencia, ou depois de mortos.

Paulo Vélez omittiu dizer que si lhe aprazia um elogio sincero, brotado de um coração agradecido ou entusiasta, detestava aquella ridicula e mal urdida trama em que a pretenciosa viuva tencionava enrolar-o,

não atinando que elle a comprehendia tanto quanto a desdenhava por causa de sua patente hypocrisia...

Aquella gatinha astuciosa que occultava as unhas fazia-o rir...

Logo que Paulo saiu, D. Ignez exclamou:

—Que homem original! E' nobre, sincero e bom como o pão, mas não parece de nosso seculo...

Si tivesse outro character sobressahiria duplamente, pois é homem de sciencia; mas falta-lhe um pouco de ambição, sobrando-lhe mysticismo...

—Não diga isso, mamãe... é justamente o seu mysticismo e a sua pouca ambição que constituem seu maior merito.

Debaixo deste exterior socegado, occultase um coração entusiasta e generoso, repleto de ternura e abnegação. Todos os que o conhecem respeitam-no pela inexgotavel bondade de sua alma e pela austeridade de sua vida religiosa... Paulo é um digno christão... Nos cursos universitarios, onde se costumam menosprezar as crenças religiosas, elle tem sustentado as suas... é um genio... Sua grandeza d'alma gera-se de sua fé.

—E' um altruista, pois, disse Claudia, offendida porque adivinhava forte affecto entre a jovem e o doutor.

—Não, Claudia, respondeu vivamente Martha; altruismo não é synonymo de caridade; são cousas distinctas que não se devem confundir.

Paulo é simplesmente um bom christão, caridoso e generoso para com Deus.

—O conheces bem.

Bastante. Ninguem imagina ao ver este homem de estatura media, olhos melancolicos, sempre velados pelo vidro do *pince-nez*, de presença timida e aspecto modesto, que é sabio e além disso, um santo.

Lembram-se (fazem apenas dois mezes) quando elle operou aquelle pobre homem? Todos elogiaram aquella operação... entretanto, quando o felicitei, disse-me sorrindo:

—«Minhas amigas as freirinhas tinham rezado muito:»

Vêdes; attribuia o bom exito á intercessão das boas almas...

Fazia abnegação da honra de seu merito. Existe nelle alguma cousa que subjuga; si não falla, todos o tem em conta de um homem simples que escuta com muita attenção, e nada mais; si falla quem o ouve fica assombrado; entusiastado toma

as proporções de um gigante... sua elocução fácil, elegante, vehemente, commove os corações e seu estylo sublime encanta como poucos.

— Quanta modestia! disse a viuva com sorriso ironico.

Porém comvirás commigo, Martha, que na nossa sociedade este extranho modo de pensar torna-se um tanto antiquado. Os homens devem modelar-se á sua época, porque de outro modo são ridiculos.

— Estás enganada, Claudia; o doutor procede perfeitamente porque é christão... simplesmente christão, e cumpre seu dever, nem mais, nem menos.

Como homem de verdadeira sciencia é humilde e procede como tal... falla pouco, mas quando falla subjuga com o fogo de sua palavra, pela poderosa persuasão de sua doutrina, com a eloquencia que dá encanto a seus innumerados conhecimentos scientificos porque Paulo é sabio, reconhecido por todos e sua fama atravessando as fronteiras vóa pelo estrangeiro, dando mais firmeza ainda a esta bem merecida fama.

Acredita, Claudia, que sinto no intimo da alma que elle não seja o meu irmão, porque acostumei-me a querel o e considero o como tal.

—Acredito o que dizes, respondeu D. Ignez, porém nem por isso deixo de confirmar-me na opinião de que sua moral é por demais austera e que por seu aspecto figuraria melhor no claustro que no mundo: eu apprecio os santos só nos altares.

—Mas antes de irem para ahi, estiveram no mundo, disse Martha, sorrindo-se daquelle extranho modo de pensar.

—E' verdade, porém, não os conheci! Na minha opinião os homens como Paulo, são um tanto extravagantes e pouco agradaveis para o trato social.

Na sua presença são desprezados todos quantos não pensam como elles, porque seu silencio...

—E' uma reprehensão muda, interrompeu Claudia, vivamente.

—Justamente; parece que olham para nós com desdém; callam-se para não discutir, nem estar de accôrdo com as nossas ideias e julgam-se superiores a todos.

Não o creias, mamãe, estes homens abnegados são humildes, capazes de sacrificarem-se sem dal-o a conhecer a seus semelhantes pela patria, pela Religião, por tudo o que encerra um ideal nobre e sublime: não podem pois, acreditar-se superiores aos

outros sinão estariam em contradicção consigo mesmos... quando ao contrario julgam-se inferiores aos demais; o que acontece é que, possuidos pela verdade, vão direito ao fim visado sem que uma influencia funesta os desvie do bom caminho e são incapazes de qualquer paixão vergonhosa, destas convenções que facilitam sua moral pouco escrupulosa.

(Continúa)



O nome de Maria.

Maria — diz o sol, ao vir surgindo
E despertando o mundo adormentado;
Maria — diz a lua ao suspender-se
Em céo azul de estrellas recamado.

Maria — diz ao despontar d'aurora
O canto d'avesinha maviosa;
Maria — diz o orvalho, quando brilha
Na pet'la perfumada d'uma rosa.

Maria — diz ao vir surgindo o dia,
O sino convidando a te louvar;
Maria — inda repete, o sol a pino
E quando n'occidente se occultar.

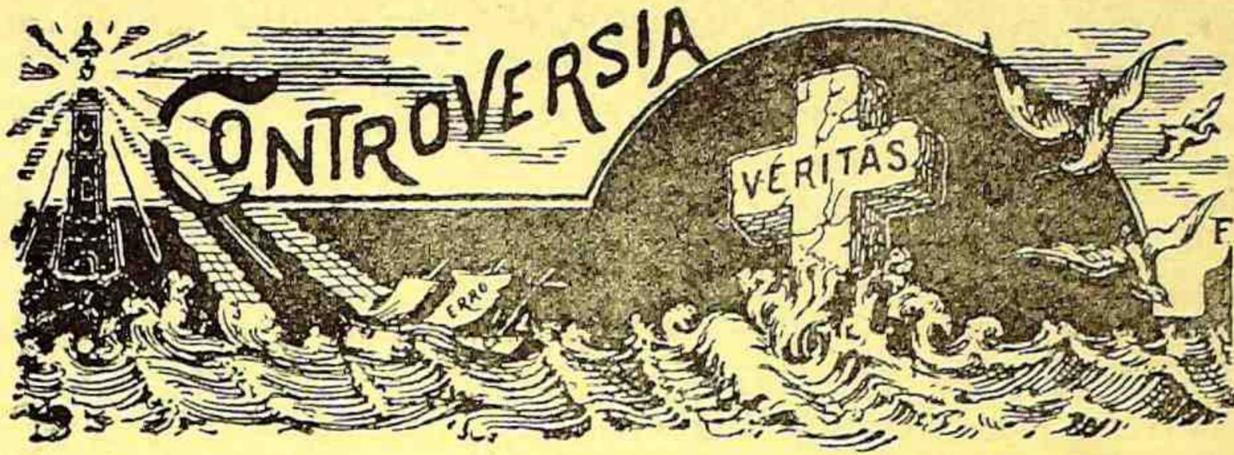
Maria — respondendo ao campanario,
Teu nome se repete em cada lar.
E o sublime cantico se entôa
Que disse Gabriel a te saudar.

Maria — diz o mar em seus queixumes
E responde o regato, murmurando;
Maria — diz a brisa na folhagem,
Quando suave passa ciciando.

Maria — diz no Céo o Côro Augusto
Que só em contemplar-te acha prazer;
Maria — no desterro por ti chama
Quem tem ainda esperanza de te ver.

Si no Céo, si na terra tudo entôa
Este canto sublime, esta harmonia,
Permitte que tambem cheio de gozo,
Em transportes de amor, diga — Maria.

Christophilo Mendo.



O ESPIRITISMO.

V

O Espiritismo e o dogma.

1. O Espiritismo e a ordem sobrenatural.

Justamente pode o leitor ficar admirado vendo-nos encarar o Espiritismo com o dogma catholico, depois de tel-o contemplado absurdo em face da sciencia e diabolico na sua causa.

Mas como o pae da mentira, e seu filho o Espiritismo, no intuito de seduzir, não hesitam em assummir as apparencias mais santas; e por outra parte, não deixam cahir dos labios o nome de Jesus Christo e as maximas evangelicas, usurpando-se até uma missão *divina* vendendo-se como continuadores, *completadores* das doutrinas ensinadas pelo mesmo Jesus Christo, util e conveniente julgamos manifestar, com quanto brevemente, a infinita discordancia que ha entre o diabolico Espiritismo e a divina Revelação. Tão discordante está o Espiritismo com a divina Revelação, como o demonio com Deus.

E desde já advertimos que nesta questão attendemos unicamente aos espiritas cujas doutrinas parecem mais chegadas á nossa revelação divina, áquelles que arrogam-se a missão de serem os continuadores da obra de Jesus Christo; deixando de lado a turma maxima dos que, admittindo os phenomenos espiríticos, negam toda intervenção divina e até talvez a existencia de Deus, (1) como já fizemos ver aos nossos leitores (2).

(1) *Compte rendu du Congrès International Sprite du 1889.*—Paris 1890.

(2) Veja-se o n. 22 de 28 de Maio pag 143 e seguintes. Recommendamos a leitura séria destas duas citas ao senhor *Espirita anonymo* que teve a gentileza de dirigir-nos uma longa carta, ou cousa

Entrando pois em materia, o que é a *ordem sobrenatural*?—Não ha catholico que possa ignorar a resposta a esta pergunta, pois ella por assim dizer, é ainda mais do que o A. B. C. de nossa sacrosanta religião. Porque todos sabem pela fé, e podemos demonstrar pela razão, que Deus sendo infinito por natureza, e infinito em todas as perfeições, não exgottou o seu poder dando a existencia a tudo quanto existe; antes pelo contrario, a cada instante e por toda a eternidade pode continuar a tirar do abysmo do nada entes e creaturas sempre mais e sempre mais perfeitas.

Do mesmo modo não exgottou a sua infinita Sabedoria, e posto que durante toda a eternidade estivesse a produzir creaturas intelligentissimas, nunca jamais poderia sa-

similhante, desabafando nella seu *espirito*, incapaz de conter-se já a vista de tanta cousa como tinha lido. A este Senhor, cuja carta é mais um monumento que attesta o deploravel estado mental em que se acham, como algures dissemos, os escriptores espiritistas, respondemos por hoje que se fosse espirita verdadeiro, *conhecedor* do Espiritismo, saberia que ha muitos, *muitissimos* espiritas que negam a Divindade de Jesus Christo, embora elle diga o contrario. Em consequencia que deu uma copia fiel de sua crassa ignorancia, mesmo em materia de Espiritismo, quando nos escrevera «—quanto a nós, spiritas negar mos a Divindade do Christo, certamente fosteis mystificado; por que nós a prégamos com todo o ardor, em virtude da Missão Divina que, como Filho amados de Deus, baixou á terra para cumprir...»

Saboreiem no emtanto os leitores as bellezas litterarias desse topico escrupulosamente copiado. O original está a disposição de quem o quizer consultar. Continuaremos a occupar-nos oportunamente desta carta e deste assumpto.

hir uma intelligencia creada que igualasse á Intelligencia divina em Sabedoria.

Pois bem, esta superioridade de Deus sobre todas as creaturas existentes e possiveis, especialmente superioridade de *acção* e de *intelligencia*, á que creatura alguma ja mais pode attingir, é o que conhece se pelo nome de *ordem sobrenatural*.

Que esta ordem *exista*, é tão certo como a existencia de Deus, e uma consequencia absolutamente necessaria de tal existencia.

Que esta ordem se *manifeste*, é uma cousa convenientissima para a gloria de Deus, convenientissima para humilhar o orgulho da nossa miseria e da nossa ignorancia, e até absolutamente necessaria para conseguirmos o nosso ultimo fim, que é *sobrenatural*.

Que esta ordem *tenha se manifestado* de modo incontestavel, de arte a poder subjugar o entendimento mais rebelde que quizer conhecê-la, é coisa mais clara que a luz meridiana.

Onde? — Duas palavras ha no dictionario de todas as linguas, conhecidas de toda classe de pessoas, gravadas e esculpidas até no coração do atheu — *milagre, mysterio*.

Sim o *milagre* — rochedo inabalavel da fé para o catholico, e ariete formidavel que esmigalha a cabeça do impio; o *mysterio* — pharol luminoso que ao catholico guia na escuridão da noite desta vida, e deslumbra com seus fulgores os olhos da impiedade orgulhosa... eis a manifestação sublime da ordem sobrenatural. — O milagre a manifestação da *acção* sobrenatural de Deus; o mysterio a manifestação da *intelligencia* sobrenatural de Deus.

O *milagre*, pois é uma acção que absolutamente reserva Deus para si e que não pode pertencer a creatura alguma, comquanto Deus livremente possa servir-se d'ella como de instrumento.

O *mysterio* é uma verdade cuja *comprehensão* pertence exclusivamente á infinita intelligencia de Deus, com quanto livremente possa propô-la a nosso entendimento, não para comprehendê-la, senão para respeitá-la humildemente abatendo assim o natural orgulho.

Omittimos, em graça da brevidade, e por suppôr aos leitores instruidos nesta materia, entrar na classificação dos milagres, no criterio que deve se seguir na sua analyse, e na differença entre milagre e effeito *maravilhoso*, assim como entre causa *sobre-*

natural e preternatural de um effeito. Isto levaria-nos muito além de nosso proposito.

* * *

Ora qual é a doutrina espiritista a respeito da *existencia*, e da *manifestação* desta ordem *sobrenatural*?

Kardec, acoimado pelos proprios espiritas de *muito christão*, não pode manifestar-se mais hostil, nem negar mais clara e peremptoriamente toda ordem sobrenatural. Em qualquer das paginas de seus escriptos vê-se explicita ou implicitamente negada. Mas onde expõe seu pensamento de maneira terminante é na sua sophistica obra *A Genese* que tanto celebrou treslocou.

Diz—« Pretender que o sobrenatural « é a base necessaria a toda religião, que « é a chave de abobada do edificio christão « é sustentar uma these perigosa; fazer re- « pousar as verdades do christianismo uni- « camente sobre a base do maravilhoso (do « milagre) é dar-lhe um apoio fragil cujas « pedras se destacam diariamente. Esta the- « se de que eminentes theologos se consti- « tuiram defensores conduz directamente a « esta conclusão: em um tempo dado não ha- « verá mais religião possivel, mesmo a reli- « gião christã. » (11) (3)

...Longe de estender o dominio do « sobrenatural o Espiritismo o restringe até « os seus ultimos limites e lhe tira o ultimo refugio. » (4)

Para o Espiritismo, ainda o acoimado de christão, os *milagres* são simplesmente phenomenos espiriticos, puramente naturaes, mas que devido ao atrazo das sciencias... « ficaram muito tempo no dominio do So- « brenatural, donde o Espiritismo os faz « hoje sahir... » (5.)

... E eis que o Kardec, o sapientissimo Kardec, apparece qual colosso da sabedoria, e dando um empurrão, ou melhor pontapé ás sciencias que estavam dormindo, fal-as correr mais que de pressa e arranca-lhes todos os phenomenos com que illudiam a humanidade ignorante e explica todos os milagres como podia fazel o a primeira cabeça... *doida* do mundo.

Sim, senhores, o Capitulo XV da citada obra dedica o á analyse dos milagres, não quaesquer, mas do Evangelho, de N. S. Jesus Christo, e partindo do supposto de

(3) *Os milagres segundo o Espiritismo*. Cap. XIII, n. 18, Traduzida da 8ª edic. 1882, pag. 314.

(4) Loc. cit. pag. 306.

(5) Loc. cit.

que « a superioridade de Jesus-Christo estava na... qualidade de seu perispirito tirado da parte a mais quintessenciada dos fluidos terrestres... » (!!!) vae explicando os factos mais estupendos do modo o mais estúpido de que só a cabeça de um doido é capaz.

Por modelos de *ingeniosidade louca* podiam se transcrever algumas das suas explicações, si o respeito profundo com que devemos considerar todas as obras de nosso Divino Salvador, e especialmente os milagres com que confundia o poder dos demônios e de seus filhos, não o prohibisse.

Por outra parte gratos hão de ficar os leitores por não verem repetidas e applicadas practicamente as doidices que já viram ao tratarmos do absurdo, ridiculo extravagante e estúpido Perispirito do sonhador Kardec.

Isto é mais do que sufficiente para provar que si o Espiritismo é a morte da sciencia, é, e muito mais, a morte do Christianismo, com quanto alardeie de christão.

S. Paulo, 8—9—1905.

Custos.



O CORAÇÃO DE MARIA EM Pouso Alegre

1. Novena—2. Benção de sinos—3. A festa.

Exultou no dia 27 deste mez a cidade de Pouso-Alegre e o sulco que a saudosa festividade cavou no espirito dos Archiconfrades, apenas pode mitigar-se com o annuncio de proximas festas, ruidosas e pomposas, quaes deverão-se realizar na hora que seja verdade tamanha belleza; no dia em que o gothico Sanctuario, sobranceirado á beira do Mandú, abra as portas para a multidão.

A' magna festa do Coração de Maria precederam solemnissimos cultos em que revezavam diversos e eloquentes oradores, desdobrando nos paineis das suas artisticas pinturas o Coração de Maria cheio de graças e de ineffaveis doçuras de amor.

O Coração de Maria foi considerado *em si proprio*, como principio de vida, fonte de amor e manancial de todos os seus privilegios.

Foi considerado nos seus *symbolos*, a Arca de Noé, as Cidades de refugio e o

Templo de Salomão. Considerou-se emfim o Coração de Maria nas suas manifestações da Archiconfraria, do Bentinho e da Congregação dos Filhos do Immaculado Coração de Maria.

Quatro oradores tracejaram os esboços de esse quadro sublime e atearam no corações dos fiéis devotos o sagrado fogo do amor mariano.

Esse bello conjuncto abrilhantado pelos hymnos que vibrantes entoavam os cantores em torrentes de harmonia e só entremeiados pelo borbórinho suave do povo, alegrava nossos corações e deixava escapar dos labios a phrase de S. Pedro no Thabor: *Senhor, é bom estarmos aqui.*

2ª. Entre tanto desabrocha no horizonte o dia da vespera, mais poetico no espirito, embora uma atmospheria de chumbo tratasse de annuvial-o. Era a benção dos sinos do futuro Sanctuario que lhe dava mais esplendor, e que estava marcado para esse dia.

A's duas horas da tarde o estourar das bombas divulgou pela população a hora da cerimonia lithurgica. O Illmo. e Rvmo. Sr. Conego João Cancio dos Reis Meirelles terceiro e dignissimo governador Ecclesiastico revestido de ornamentos proprios, procedeu á benção com as formalidades do Pontifical Romano.

Foram os sinos apadrinhados pelos paranyphos que constituem a élite da sociedade pouso alegre.

Receberam no baptismo os nomes de *Maria*, como lembrança da Padroeira e da Exma. Sra. D. Maria de Mendonça, que foi a donante, e de *João*, como lembrança do Exmo. Sr. D. João B. Corrêa Nery. No mesmo dia repercutiu o som vibrante delles.

Collocados em altissima torre apregoação em phrase de Chateaubriand « *o triumpho do Deus dos exercitos.* »

Soae, sagrados metaes de hoje em deante, soae como rimbombos da peleja contra o erro, a heresia e o *antro de Satan.*

Sêde os interpretes das nossas alegrias e tristezas, das victorias da Egreja e das preces de agradecimentos.

Soae, sagrados bronzes, nos ouvidos do peccador, afim de que estale de arrependimento nas horas bachanaes dos prazeres e chore com os brados agoniosos de esses echos plangentes como gemidos de moribundo.

3º. Esses mesmos sinos annunciaram festivos o romper do novo dia.

Parecia como que o estrugir dos foguetes, respondendo ás acclamações do campanario, aplaudisse pelas ruas da cidade e saudasse thriumphalmente ao Purissimo e Immaculado Coração de Maria, cuja festa iamamos celebrar.

Os fiéis Archiconfrades bem de madrugada esperavam em redor dos confissionarios para lavar as suas consciencias e afim de offerecer ao Immaculado Coração de Maria o Corpo Santissimo do seu Filho, vivo na Eucharistia.

A's nove horas entrou a missa, que era do maestro Prado, e que foi interpretada com habilidade artistica por vozes possantes.

Foi simplesmente apreciada e muito bem recebida.

De tarde parecia como que a cidade em peso desejasse penetrar pelas portas da Capella.

Pudera não! O Coração de Maria atrahindo com o sorriso do amor os corações, os religiosos e emocionantes canticos, o illustre prégador que foi o Rvmo. Sr. Conego João Cancio dos Reis Meirelles, tudo atrahia, empolgava e enlevava.

Passou esse dia que anticipadamente relembra a nossa felicidade do céu.

Emquanto não chegar essa hora brademos sempre: *Doce Coração de Maria sede nossa salvação.*

Pouso-Alegre, 28 de Agosto de 1905.



MOVIMENTO RELIGIOSO.

Bôa Vista das Pedras.

Foi felizmente realizada nesta localidade no dia 27 de Agosto p. p. uma grandiosa manifestação de apreço em honra do Rvmo. Padre Salvador Tarallo, virtuoso vigario desta parochia. E' nesta data que fez 25 annos que o nosso bem querido pastor chegou aqui em Bôa Vista das Pedras.

Raro, bem raro será—sobretudo no Estado de S. Paulo—que um padre permaneça durante tantos annos na mesma parochia. E' por isso que Boa Vista das Pedras se ufana de possuir este padre que durante um periodo de tempo tão notavel soube captivar os corações de todos os seus parochianos, pela sua dedicação carinhosa e perseverança, incançavel trabalhando para ganhar

as almas para o Céu, ensinando-lhes as doutrinas da nossa sacrosanta Religião.

Nasceu o Padre Tarallo em 7 de Fevereiro de 1847; entrou no Seminario de Policastro em 1863, recebeu as ordens maiores em 29 de Setembro de 1867; o subdiaconato em 24 de Setembro de 1870, o Diaconato em 1871 e o Sacerdocio em 31 de Janeiro de 1872.

Para festejar as bodas de prata de parochiato assistiu todo o povo e ainda muitos daquelles antigos moradores de Pedras que presenciaram a chegada d'elle aqui ha 25 annos e viram o incansavel zelo com que elle procedeu durante a sua longa permanencia nesta parochia.

Quantos trabalhos, quantos sacrificios fez elle em beneficio de Pedras e de seus parochianos! A nossa egreja, que entre as do interior é uma das maiores e mesmo das mais ricas quanto á alfaias e paramentos, foi obra d'elle; e já se acha ella pequena para conter os fiéis. Por isso o Padre Salvador mandou abrir os novos alicerces da Nova Matriz, que conforme á planta, ha de ficar um templo digno de uma capital.

Nós nunca poderemos agradecer ao nosso venerando parochio os mil e um beneficios e innumerados trabalhos que elle tem feito durante os 25 annos do seu parochiato; apenas saberemos pedir ao Omnipotente nos conceda ainda ter como chefe e guia nosso espirital este bondoso benefeitor e pae carinhoso das nossas almas.

A ordem dos festejos foi a seguinte. Como introdução da festa houve muito cedo no dia 27 ao repicar dos sinos e ao estalar de baterias e foguetes grande alvorada pela excellente banda brasileira, que graciosamente se offereceu para os festejos em homenagem ao Rvmo. Padre Salvador Tarallo.

As 10 1/2 horas o povo, indo á testa o nosso digno Coadjutor Padre Caetano Cernichiaro, foi buscar o nosso querido Pastor que no meio de alegre marchas da musica e de muitos foguetes veio para a Egreja que estava ricamente ornamentada.—A emoção do velho parochio, ao ajoelhar se diante do altar era tão grande que derramou copiosas lagrimas. Depois de breve oração levantou-se e fez um tão bello discurso agradecendo a manifestação, que o povo inteiro ficou commovido.

Foi cantada em seguida a bella missa premiada *Salva Regina* de Stehle por um côro de crianças com acompanhamento de grande orchestra. Depois em acção de graças foi cantado o *Te Deum*—acabando as festividades religiosas com a benção do Santissimo Sacramento.

—Formou-se, depois o grandioso prestito civico em frente ao Correio. Ia na frente a musica, seguida de centenas de meninos e meninas levando flores. Vinha depois, acompanhada dos

Illmos. Membros da Camara Municipal, a com-missão promotora da festa carregando o grande e bello retrato do nosso Parocho (obra artistica feita em São Paulo por Patoilo & Ribeiro) e que em signal de gratidão ia ser offerecido ao Rvmo. Vigario. Seguiam milhares e milhares de pessoas que apezar do mau tempo dos dias anteceden-tes, vieram festejar esse dia tão glorioso para Pedras.—O prestito percorreu as ruas principaes parando em frente da casa parochial.

Ao assomar o nosso Vigario foi primeira-mente saudado com uma bella poesia. Fallou em seguida o orador official (B. A.) mostrando quan-tos foram os trabalhos, quantos os sacrificios rea-lizados pelo nosso Padre durante os longos 25 annos em beneficio de Pedras, e apresentando-lhe a gratidão do todo o povo, que em signal humilde reconhecimento lhe offerecia aquelle delicado mimo.

Acabado o discurso rompeu a banda de musica e subiram aos ares innumerados foguetes e gyrandolas erguendo o povo sem cesar vivas ao Padre Salvador, digno Vigario de Bôa Vista das Pedras. O retrato representa o Padre Salvador com esse ar bondoso e sorridente com que es-tamos acostumados velo cada dia.

A surpresa e a emoção do Padre foi ex-traordinaria pois todos os preparativos para esta manifestação se tinham feito com a maior cautela de maneira que elle ignorava completamente que alguém se lembrasse desta data tão importante.

De tarde reuniram-se novamente em casa do festejado a com-missão da festa e muitas pes-sôas gradas do logar. Houve muitos brindes en-tre os quaes menciono o do Sr. Zosino de Bar-ros, digno professor Municipal.

Certamente que nunca se tem feito uma tal manifestação desta classe no Estado de São Paulo, manifestação essa que demonstra clara-mente como todo nosso povo venera o seu parocho, merecedor dos maiores elogios pela dedica-ção com que durante tantos annos guiou os seus parochianos trabalhando e sacrificando-se em bene-ficio delles.

Desejamos de todo o coração que a Divina Providencia nol-o conserve ainda por muitissimos annos concedendo-lhe a vida até elle ver realiza-do o sonho dourado de sua esperança isto é, ver ainda acabada a Nova e elegante Igreja Matriz. Assim seja.

Bôa Vista das Pedras, Agosto de 1905.



Chronica Nacional

S. PAULO

Archiconfraria.

Hoje, segundo domingo do mez as Exmas. Sras. Directoras terão reunião no logar do cos-tume.

Nomeações.

O Rvmo. Conego Antonio Augusto Lessa foi escolhido para succeder ao saudoso Conego Augusto Cavalheiro no cargo de chanceller da Mitra e Thesoureiro da Caixa Pia Diocesana. No dia 30 do mez p. p. assumiu o novo cargo e pres-tou o devido juramento. Receba nosso particu-lar amigo os nossos mais sinceros parabens.

—Poucos dias mais tarde o Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo Diocesano nomeava thesoureiro da obra das Vocações Ecclesiasticas o Rvmo. P. Maximia-no da Silva Leite, reitor do Seminario Episcopal.

Imprensa.

Recommendamos a todos os fiéis a leitura dos Santos Evangelhos e Actos dos Apostolos em um só volume, que acaba de sahir á luz publica na Capital Federal. A traducção é feita por um Padre da Congregação da Missão e está approva-da pela Auctoridade ecclesiastica.

A obra que é elegantissima, contem setenta e tantas gravuras finissimas, artistica encaderna-ção e canto dourado. Vende-se pelo modico preço de 3\$600 livre de porte. Pedidos a José Pastorino, Travessa de S. Vicente de Paulo, 16. — Rio de Janeiro.

Festa do Coração de Maria.

Em diversas parochias do Estado onde está estabelecida a Archiconfraria, tem-se celebrado com pompa e brilhantismo religioso a festa do Purissimo e Immaculado Coração de Maria.

Entre ellas salientou-se porém a culta e religiosa cidade de Itapira. Chegam nos noticias interessantes á respeito da novena e da festa que para honrar sua excelsa Padroeira celebrou a nu-merosa Archiconfraria alli canonicamente estabe-lecida. Os dias de Novena correram animadissi-mos e solemnes, despertando no coração do povo de Itapira grande amor e devoção para com esta sympathica irmandade. No dia 27, que foi a festa principal, houve missa, ás 7 horas, de communhão geral.

Entre as diversas pessoas que se aproxi-maram da Sagrada Meza causou agradabilissima

impressão uma criança de apenas 8 annos que embora de tão tenra idade foi todavia julgada pelo seu confessor digna de receber o pão dos Anjos. Tamanha é a instrução religiosa dessa menina e tão correcta e illibada sua conducta.

Esse anjo em forma humana chama-se Maria de Lourdes e é filha extremecida do Illmo. sr. Anthero Cintra.

Pelas 10 horas da manhã entrou a missa solemne acompanhada a toda orchestra e cantada pelo dedicadissimo e incansavel vigario P. Bento d'Almeida Dias Leme. Immediatamente após a missa foi exposto o SS. Sacramento que ficou á adoração dos fiéis durante todo o dia.

A' tarde verificou-se a procissão solemne em honra do Coração de Maria, sendo admiravel a ordem e respeito que reinou durante esse acto religioso.

Recolhida a procissão, cantou-se um solemne *Te Deum* em acção de graças, distribuindo-se nessa occasião a todos os presentes uma bonita lembrança da festa.

No dia seguinte a Archiconfraria mandou rezar uma missa de *Requiem* em suffragio dos archiconfrades fallecidos e no fim della solemne *Libera me* cantado a toda orchestra.

O P. Bento tem recebido innumeradas felicitações do povo pela boa orientação dada á festa. A essas felicitações acrescentamos tambem as nossas.

A Archiconfraria do Coração de Maria de Itapira está em estado prospero e animador. Actualmente consta de uma directoria composta do Rvmo. P. Vigario, presidente; 4 camareiras e 15 coros presididos por outras tantas Directoras que são senhoras distintissimas, quer pela piedade, quer pela sua posição social.

Está-se trabalhando activamente na formação de outros coros. Que o Coração Immaculado de Maria extenda o manto de sua maternal protecção sobre todos os habitantes de Itapira.

Questão do Carmo.

Os presidentes das diversas associações religiosas desta Capital dirigiram ao Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo Diocesano um documento publico pelo qual protestam contra as injustiças que se estão praticando na chamada *questão carmelitana* e hypothecam a S. Excia. a sua solidariedade e apreço. Publicamos em nossa Revista esse documento e os nomes dos que o subscreveram aos quaes acrescentamos tambem o nosso. Eil-o:

Exmo. e revdmo. sr.

Commissionados pelos catholicos das diversas associações religiosas, aqui representadas por sua directoria, apressamo-nos em traduzir a v. exa. revdma. o sentimento geral que de todos se

apossou pelos successos referentes á questão carmelitana, em que á decisão do Tribunal de Justiça se juntava a violencia inutil contra inermes frades e a rebeldia de um sacerdote ao seu legitimo superior hierarchico.

Estes factos naturalmente compungiram o coração de v. exa. revdma. e nós, os catholicos da Federação desta diocese, aqui viemos para significar a v. exa. revdma. que partilhamos dos dissabores desse acontecimento, protestando as seguranças de nossa inteira solidariedade, dedicado apoio e profundo devotamento ao zeloso e estimado pastor que dirige os destinos desta diocese.

Cumprindo este dever, que o coração pede e a condição de filhos extremosos impõe, julgamos de sua obrigação extranhar que nos litigios de propriedade entre estrangeiros e brasileiros, quando os litigantes são leigos, ninguem exprobra aos primeiros o não terem nascido neste paiz, nem os patronos dos segundos se abalançam a lembrar tal necessidade. O direito do nacional não é melhor amparado que o do estrangeiro; a lei é uma e igual para todos, quer se trate, no nosso paiz, de liberdade, honra ou propriedade, desde os passados tempos do imperio.

Quando, porém, padres ou frades disputam direitos nos nossos tribunales, está muito em moda alegar-se que os estrangeiros visam supplantar os nacionaes; que o clero nacional corre perigo, como se houvesse verdade no caso, ou como se houvesse dois cleros. Cumpre lembrar os inestimaveis beneficios, que desde tempos immemoriaes deve S. Paulo aos estrangeiros; é assim que o primeiro e mais qualificado obreiro de nosso progresso social, que veiu de longinquas plagas, foi Anchieta, que não nasceu nesta terra.

Basta só lembrar este nome. Foi elle um heróe, que desbravou nossos sertões, catechizou indios bravios, com elles conviveu longos annos, assentando a base social do bem estar paulista.

Na sociedade civil lembremos o nome do erudito conselheiro José Maria de Avellar Brotero, que veiu inaugurar a nossa Academia de Direito; o de miss Browne, chamada dos Estados-Unidos da America do Norte para a Escola Normal; Orville Derby, um sabio que as nações cultas disputaram; professores da Escola Polytechnica e de outros institutos de ensino publico e particular; lembremo-nos de que não nasceram no Brasil os estadistas P. Limpo de Abreu, José Clemente Pereira; na marinha temos o visconde de Inhauma e os almirantes Barros e Tamandaré, que nas aguas do Paraguay cobriram de louros o pavilhão auriverde; e ainda agóra os que fazem a catechese de nossos indios são frades franciscanos; bem assim os que mantêm institutos de caridade e de ensino entre nós, jesuitas, beneditinos, maristas, trappis-

tas, sallesianos e Missionarios do Coração de Maria são estrangeiros, que a todos assombram pelo seu desinteresse, dedicação e amor á causa popular, que é a causa de S. Paulo.

Assim, ainda que fossem estrangeiros os frades carmelitanos, só mereciam louvores pela collaboração, que nos trazem com a sua prodigiosa actividade, com o seu concurso intellectual e peregrinas virtudes.

Elles porém, são brasileiros, como innumeros estrangeiros, naturalizados; é nessa qualidade que aqui trabalham; sua naturalisação é authentica, consta da secretaria, ou ministerio publico; são, pois, tão bons brasileiros como os de outras nações aos quaes ninguém increpa com semelhante contestação. Quando Christo ordenou aos seus apóstolos que ensinassem a todos os povos a sua doutrina, não traçou raias, nem limites para essa tarefa, sendo o mundo o theatro de sua prégação. Do mesmo modo que elle está em toda a parte, quer que todos sejam como um só n'Elle: sêde unidos e um só, como eu sou com meu pae, são suas palavras. E' estultice humana pretenderem os homens separar e dividir aquillo que Deus quer unido. Sua Igreja é universal; a doutrina que seus sacerdotes ensinam é a mesma e uma só em toda a parte; de todas as regiões do globo se vae por um só caminho á patria celestial.

Que soldados de diversos paizes se segrem uns dos outros, comprehende-se; suas patrias são diversas e quiçá antinomicas; mas soldados de Christo, que defendem uma mesma causa e só têm uma e a mesma patria, possam ser classificados como nacionaes e estrangeiros, é absurdo ou não exprime a distincção, senão mera feição local, sem valor algum perante a doutrina e fieis da igreja.

O intuito dos que a usam é ardiloso, visando plantar a cizania entre os ministros do mesmo Deus.

Na dura emergencia que atravessa o nosso zeloso pastor, seja-nos licito repetir a s. exa. revdma. que nós os fiéis de toda a diocese, compartilhando do sentimento que os successos da Ordem Carmelitana causaram a s. exa. revdma., damos-lhe por este modo publico testemunho da nossa solidariedade, dedicação e amor filial, fazendo votos para que a Providencia Divina cumule de bençãos o seu governo e sua pessoa.

Luiz Gonzaga de Oliveira Costa, presidente da Guarda de Honra do Coração de Jesus.

Bento Ramos de Queiroz, presidente da Conferencia de S. Vicente de Paulo do Braz.

Benedicto de Almeida Ramos, presidente da Conferencia de Nossa Senhora de Lourdes do Belemzinho.

João Baptista de Alvarenga, presidente dos

Conselhos Central e particular da Sociedade de S. Vicente de Paulo em S. Paulo.

João Baptista de Oliveira e Costa, presidente da Congregação Mariana em S. Paulo.

Dr. Manuel Antonio Duarte de Azevedo, prior da V. O. Terceira do Carmo, presidente da Conferencia do SS. Coração.

Guilherme Platt, presidente da Conferencia de S. José.

Baptista Ortiz da Rocha, vice-presidente do Apostolado da Oração da Ordem Terceira do Carmo.

José Vicente de Azevedo, provedor da Irmandade do SS. Sacramento da Cathedral.

José Hannickel Forster.

Jesuino Antonio de Castro, provedor da Confraria de N. S. dos Remedios.

Sebastião Felix de Abreu e Castro, presidente da Conferencia de S. João Baptista, na Consolação.

Vicente Cicero dos Santos, presidente da Conferencia do S. Coração de Maria.

Arthur Armando, presidente do Circulo S. José, da Federação Catholica de S. Paulo, e da Irmandade de Santo Antonio, com séde em Curitiba.

Gabriel Cotti, presidente do Conselho Parochial da Liga da Bôa imprensa de Santa Ephi-genia, thesoureiro da Conferencia de S. Vicente de Paulo, do S. Coração de Maria e primeiro Secretario do Conselho Superior da Federação Catholica.

Eugenio de Carvalho, presidente da Legião de S. Pedro e da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria e vice-presidente do Apostolado de Santa Cecilia.

José Manuel de Arruda Alvim, presidente do Apostolado da Oração de Santa Cecilia.

Manoel Recco, presidente da Conferencia de Santa Cecilia, vice-presidente da Legião de S. Pedro e secretario do Conselho Central da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Henrique Bastos, presidente do Conselho Parochial de S. Cecilia, da Liga da Bôa Imprensa.

Adolpho Augusto Pinto, presidente da Liga de S. Pedro.

Ignacio Wallace da Gama Cochrane, presidente da Liga da Bôa Imprensa.

Francisco José de Oliveira, presidente da Conferencia de S. Joaquim do Cambucy.

José Ignacio Gomes Guimarães, presidente do Apostolado de S. Gonçalo.

PARANA

Clero diocesano

Uma revista estrangeira e que goza aliás de grande reputação em todas as nações, pelo

seu elevado criterio e pela certeza de suas noticias communicou aos seus leitores o estado precario do clero nacional que existe nas diversas Republicas sul americanas.

Quanto ao nosso Brasil, a revista acima referida fitou seus olhos na Diocese do Paraná que segundo ella, *sómente conta dez sacerdotes*.

Não podemos attribuir á má vontade a inexactidão da noticia sinão apenas á pouca communicação que infelizmente existe por emquanto, entre o nosso Brasil e as diversas nações do velho continente. Informemos pois á Collega.

Segundo o ultimo recenseamento official do clero da Diocese do Paraná feito em 1904 pelo Exmo. e Rvmo. Sr. D. José de Camargo Barros então bispo diocesano, havia naquella diocese, cuja extensão é de 314.156 kilometros quadrados, 68 sacerdotes seculares e 85 regulares. Total 153. Os sacerdotes regulares pertencem ás Ordens dos Franciscanos, Basilianos, Lazaristas, do Verbo Divino, Jesuitas, de S. Carlos e do Coração de Jesus.

Fica portanto deste modo rectificada a noticia dada por uma das nossas mais estimadas collegas do estrangeiro.

PARA'

Musica religiosa na igreja

São já bastante numerosas as parochias de nossa Patria que estão praticando as sabias medidas dadas pelo nosso Pontifice o Papa Pio X ácerca da musica religiosa.

A estas havemos de acrescentar a de Vigia (Aruitá) naqual será inaugurado por todo o mez de Outubro um curso musical subministrando gratuitamente aos meninos pobres o ensino theorico e pratico ou musica vocal e harmonia, especialmente do canto chão.

RIO GRANDE DO SUL

Fallecimento

Falleceu na cidade de Porto Alegre o Rvmo. P. Agostinho Lohmann, da Campanhia de Jesus. O fallecido Padre evangelisou os colonos desse Estado durante o longo tempo de 36 annos. R. I. P.

As Obras do Abrigo

Lemos no sympatico Boletim do Pão de Sto. Antonio:

«Estão retelhadas as 9 casas, toda a frente rebocada, simalha e platibanda promptas; forradas, assoalhadas, divididas a bom estuque, a receber as portas externas de louro superior e internas de cedro; toda a construcção se salienta pela qualidade dos materiaes, mão de obra, zelosa e fiel administração do habil engenheiro A. Hobert.

A capella está prompta, pintada, assentado o bello altar e já tendo chegado de Paris a bellissima imagem de Sto. Antonio dos Pobres, da qual nos occuparemos em breve. Tudo isto é excellente, é consolador mas o inverso do quadro nos acabrunha!... O dinheiro já nos vae faltando; o ultimo *Appello* não tem sido correspondido como esperavamos, nem o tempo e saúde nos tem permittido sair a esmolar; será um verdadeiro desastre parar as obras, no pé em que se acham.

Almas generosas, corações que sabeis o que é sacrificio até da propria existencia; homens que

conheceis o que se chama trabalho, vinde em nosso auxilio, neste labor inaudito de um decennio em favor da melhor das causas — caridade; — oh! sim, vinde, como thesoureiros de Deus!

Restabelecimento

Acha se já completamente restabelecido da molestia de que foi repentinamente atacado o Revmo. Conego Marcellino, infatigavel amparador da pobreza desvalida em Porto Alegre.

Rejubilamo nos com esta tão feliz noticia.

PARAHYBA

Regresso do Prelado

Foi celebrado com extraordinaria solemnidade o regresso á diocese parahybense do Revmo. Sr. Bispo diocesano da longa peregrinação a Roma e Terra Santa.

Uma commissão composta de distintissimos cavalheiros promoveu os festejos de recepção que estiveram imponentes. Ao grande banquete de 70 talheres assistiram o Exmo. Sr. Governador do Estado Dr. Alvaro Machado, o Deputado Federal Dr. Abdon Milanez, o governador do bispado Mons. Joaquim d'Almeida e outras pessoas conspiguas. Reinou muita cordialidade e enthusiasmo.

A tarde cantou-se um solemne *Te Deum* pelo feliz regresso á Patria do Exmo. Sr. Aducto virtuoso bispo de Parahyba e Rio Grande do Norte.

Por esta singella noticia vê-se o respeito e harmonia que reina entre os Poderes civis em nossa Patria e os representantes da Igreja.

MINAS GERAES

Eloquente testemunho.

Na cidade de Ponte Nova (Minas) ha uma escola normal dirigida pelas Irmãs Filhas de Maria Auxiliadora. Nestes ultimos dias foram visitar aquelle estabelecimento o Exmo. Sr. Presidente do Estado e o Inspector extraordinario do ensino.

Meditem bem certos clerophobos as palavras que este ultimo senhor deixou escriptas no livro de visita daquella Escola: «Preciso deixar aqui uma confissão sincera: a orientação philosophica de meu espirito me havia convertido em adversario intransigente de ensino ministrado por congregações. Sou hoje um convertido. Foi a experiencia, foi a observação apurada de alguns Institutos de ensino desta especie que operaram em mim o milagre da conversão. Dependesse do meu esforço, eu propagaria a propagação de taes estabelecimentos por toda a superficie do territorio patrio. Neste conceito está incluída a opinião que formo do Collegio de Nossa Senhora Auxiliadora, sabiamente dirigido pela Irmã Cleophas, onde me foi dado apreciar ao lado dos brilhantes resultados obtidos, a applicação dos mais modernos e racionais preceitos pedagogicos.

Digo o francamente no exercicio do cargo que me ha sido dado desenpenhar ha já não poucos annos. *Estevam d'Oliveira*, inspector extraordinario do ensino.



CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPAÑHA

Hespanha á Immaculada.

O presbytero de Cordoba Rvmo. P. Miguel Blanco Moreno, colleccionou em oito grossos volumes elegante e artisticamente encadernados, todos os periodicos diarios, semanaes, quinzenaes e revistas que na Hespanha dedicaram seus respectivos numeros extraordinarios a commemorar o 50º. anniversario da definição dogmatica da Immacula Conceição. Ao total são 179. Este trabalho servirá para perpetuar um acontecimento digno da grande e catholica nação hespanhola.

ROMA

Sentidos pezames.

Falleceu ha poucos dias a Exma. Sra. D. Adelaide Magnani sobrinha de Sua Santidade. Por essa occasião o Papa recebeu numerosos telegrammas de condolencias de todos os Soberanos e de muitissimas pessoas particulares.

—O Emmo. Cardeal Pierotti da Sagrada Ordem dos Prégadores acha se moribundo.

O Papa e a paz.

Sciente Sua Santidade do tratado de paz firmado entre a Russia e o Japão telegraphou ao presidente dos Estados Unidos agradecendo lhe os esforços para a realização deste desejo universal. Inmediatamente o Chefe da nação norte-americana respondeu a Sua Santidade manifestando lhe quanto foi grato a seu coração o telegramma enviado pelo augusto Chefe da Egreja catholica. O telegramma foi levado pessoalmente ao Vaticano pelo ministro dos Estados Unidos.

FRANÇA

Em vesperas de grandes acontecimentos.

França como si lobrigasse dias de luto e de tristeza para a patria está se armando continuamente. O ministro actual de marinha pediu ao Parlamento um credito de 315.027.217 francos para o augmento da esquadra. O conselho superior de marinha julga serem necessarias, e com urgencia, as seguintes unidades: cinco esquadras de seis

acouraçados cada uma; mais quatro unidades de reserva; total 34 couraçados. Cinco divisões de tres couraçados de primeira classe cada uma; mais tres unidades de reserva; total 18 couraçados de primeira classe. Doze cruzadores ditos de segunda; mais seis unidades de reserva; total 18 cruzadores de segunda. A estas unidades devem-se acrescentar 60 contra-torpederos, e de 109 a 170 torpederos.

Para o anno de 1919 França deve apresentar uma esquadra composta de 486 vasos de guerra.

E ainda estão echoando em nossos ouvidos as palavras de M. Rossevelt que annunciou *urbi et orbi* ter acabado a guerra para sempre nas nações civilizadas. Pudera!

INGLATERRA

Uma freira doutora.

Noticia o Monte Carmelo que á Rvma. Madre Beatriz, carmelita da Ordem Terceira de Ernakulan (Malabar, Indias Orientaes) foi-lhe conferido o grau e titulo de doutora pela Universidade de Edimburgo. No dia 7 do passado mez de Abril, perante o claustro da Universidade e milhares de estudantes, a humilde religiosa apresentou se levando sobre o habito, a toga, as insignias do grau e o bonet de doutora que o Reitor acabava de collocar sobre a cabeça da religiosa. De todos os circumstantes irrompeu uma calorosa salva de applausos.

A irmã Beatriz pedira ao Reitor tivesse por bem dispensal-a de estas cerimoniaes allegando parecer uma coisa pouco conveniente ao estado religioso. O Reitor Magnifico (que este é o seu titulo official) mandou que se usassem com a religiosa todas as cerimoniaes não sómente por que assim o exigem os estatutos da Universidade sinão porque estas insignias, acrescentou, foram nos transmittidas pelas Ordens Religiosas.

Inmediatamente o Reitor pronunciou um eloquente discurso louvando as altas qualidades de entendimento da religiosa e fez notar ser ella a primeira india (a irmã Beatriz é crioula) que recebe o titulo de doutora na Universidade de Edimburgo. Louvou o fim da religiosa que é promover a *high education* entre as jovens da India Oriental.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria — S. Paulo,